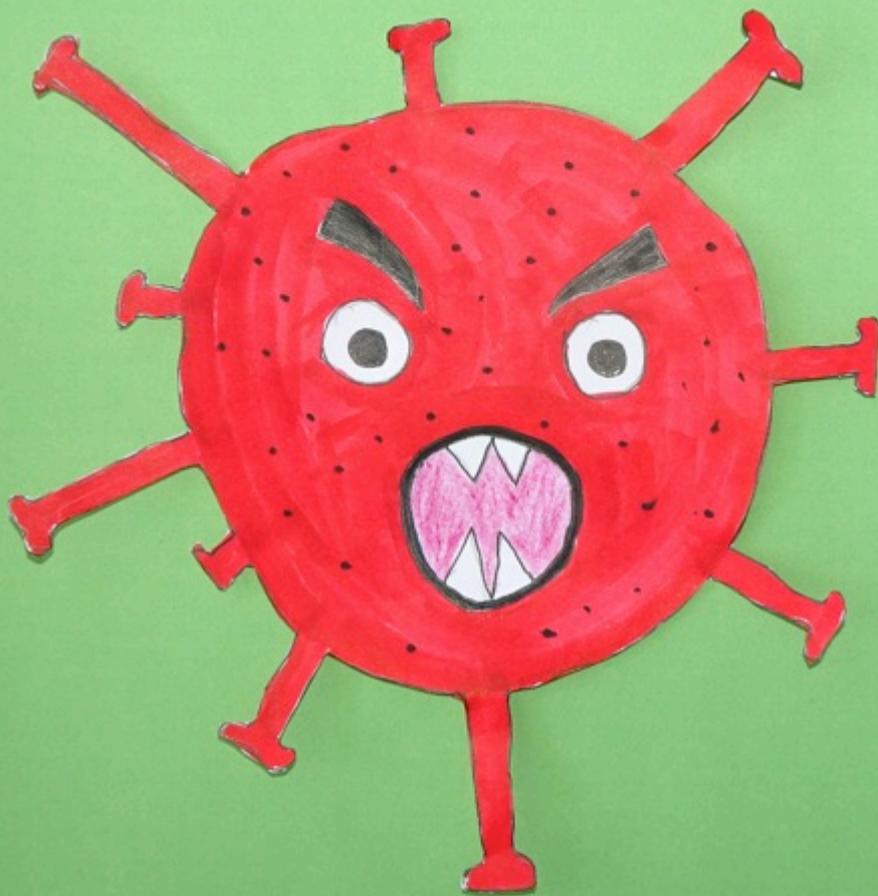


**UMA MENINA
EM TEMPOS DE
CORONAVÍRUS**



Simone Pessoa

De repente, um monstrinho invisível chegou na Terra.

No início era só um. Ele pousou em um país bem graaaande e com muuuuuta gente.

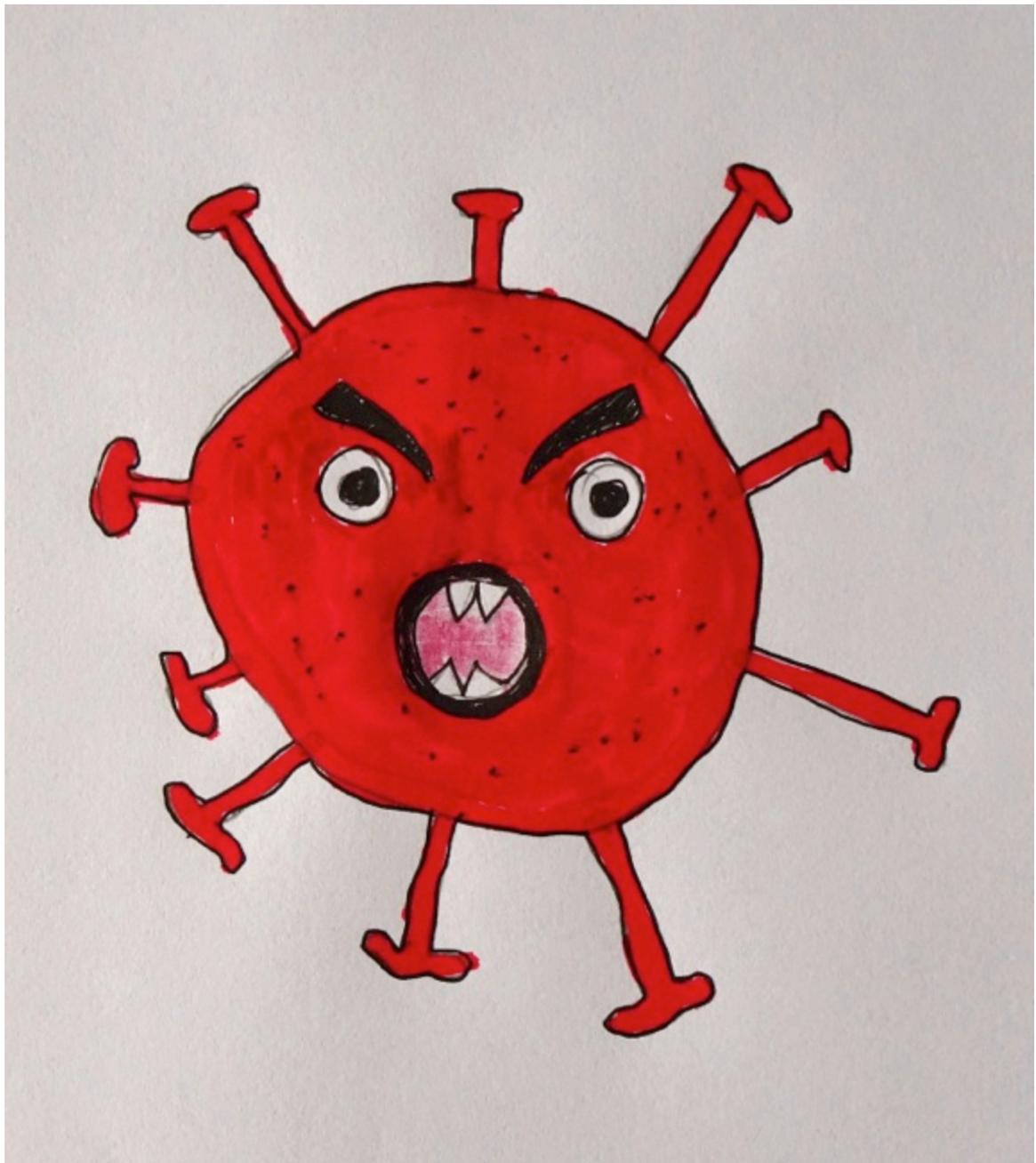


Lá, o monstrinho invisível se agarrou na barba de um homem e se escondeu dentro do nariz dele.



Sem saber, o homem continuou sua vida normal. Trabalhava, saía para a feira, para o supermercado, participava de reuniões e festas na casa dos amigos e da família e frequentava restaurantes.

Um dia esse homem adoeceu de uma gripe diferente. Além de febre, tosse, ele sentiu falta de ar. E quando chegou ao hospital, descobriu-se que ele estava doente por conta do monstinho.

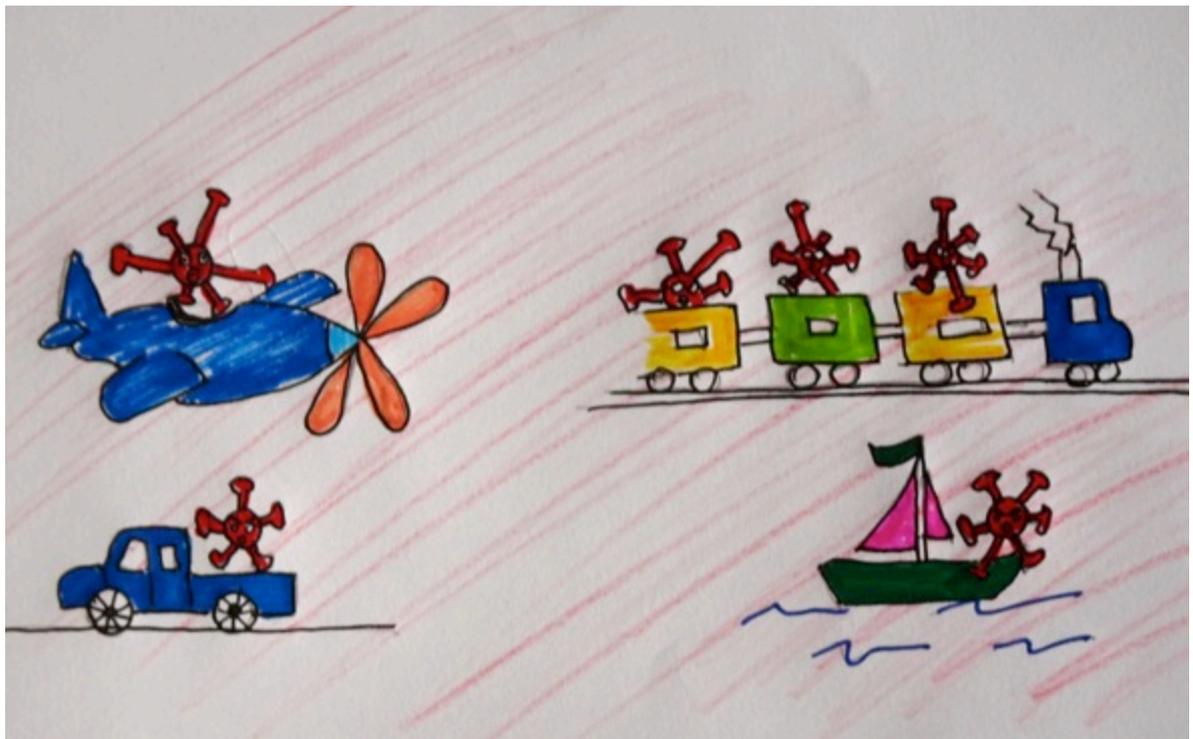


Na cidade onde vivia o homem, outras pessoas, muitas outras, começaram a adoecer também da mesma gripe provocada pelo monstrinho. Os médicos e cientistas entenderam que o monstrinho pulava de pessoa a pessoa com facilidade e aumentava a quantidade rapidamente. Bastava um abraço, um beijo ou um aperto de mão para o monstrinho entrar nas pessoas.

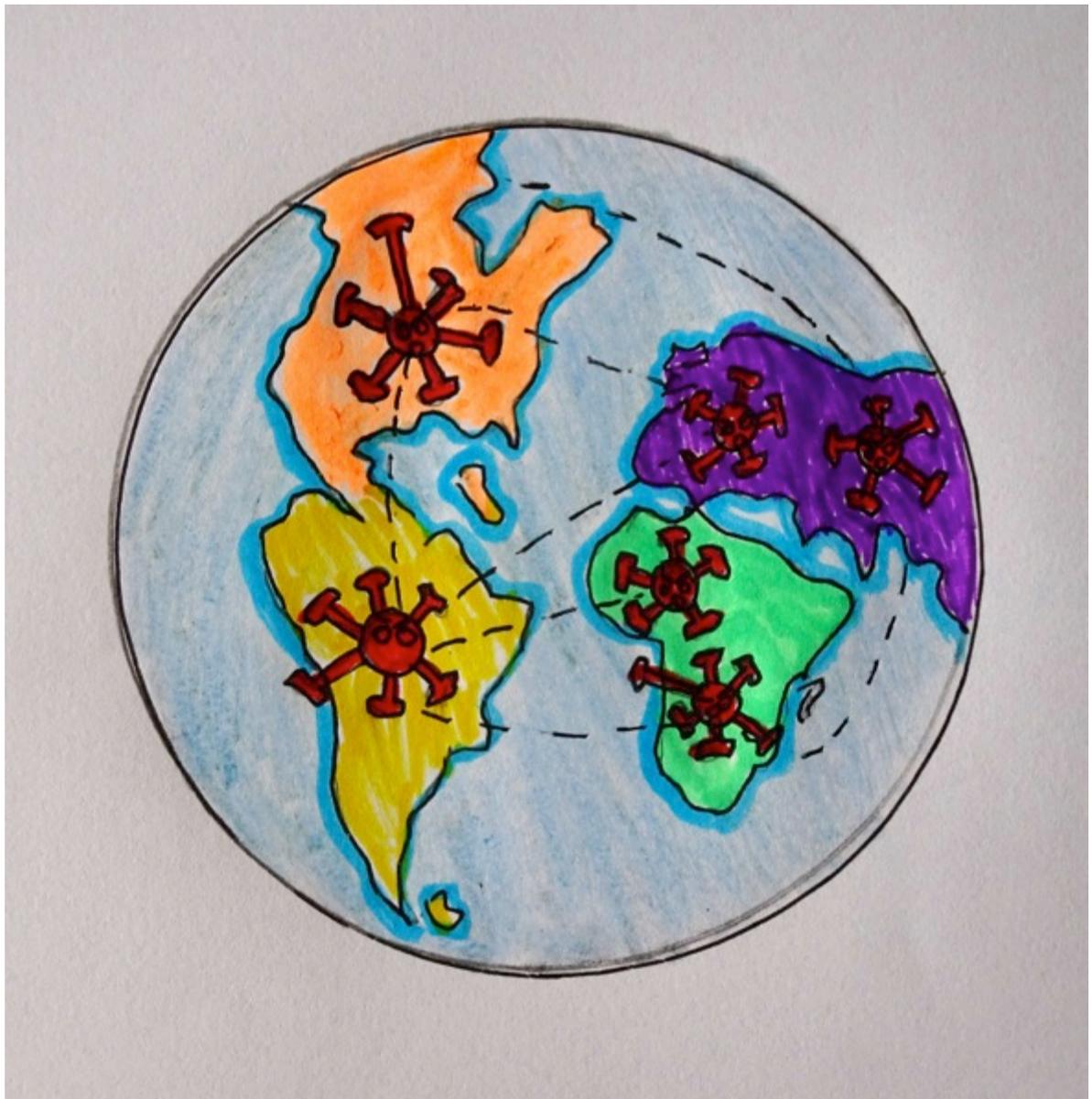


Assim, em pouco tempo, quase todas as pessoas daquela cidade distante tinham o monstinho dentro delas. Muita gente ficou doente. Os velhinhos, por serem mais fracos, adoeciam mais do que os outros.

Algumas pessoas daquela cidade, já com um monstrinho dentro delas, viajaram para outros lugares do mundo. Assim os monstrinhos viajaram de avião, de ônibus, de trem, de carro e de barco para outras cidades e países.



Como eram invisíveis e se reproduziam rapidamente, em pouco tempo, os monstros foram se espalhando e fazendo adoecer milhares de pessoas em todo o mundo.



Quando os monstros chegaram na cidade da menina, ela estava na escola. A professora deu a notícia:

- Meus queridos, estamos sendo atacados por uns monstros invisíveis que fazem a gente adoecer. Eles só causam gripe em vocês, mas podem prejudicar e fazer muito mal aos velhinhos...

Bastaram essas palavras e a menina e todas outras crianças ficaram assustadas.



- Não precisam se assustar, afirmou a professora. Para acabar com os monstros, não será tão difícil.

- Como é então, tia? Perguntou a menina.

- Basta não abraçar, não beijar, não pegar nos outros e lavar bem as mãos! Os monstros são sujos e detestam limpeza. As armas contra ele são água e sabão.



Foi uma boa orientação da professora da menina. Os monstros adoram ficar nas mãos das pessoas. Sem notar, as pessoas põem a mão na boca ou no nariz e o monstro invisível pula para dentro delas.

Lavando sempre as mãos com água e sabão, os monstros morrem.



Mas apesar das orientações de todas as professoras e todos pais da cidade, os monstros estavam fazendo adoecer muita gente.

E por isso as aulas foram suspensas e todas as crianças foram orientadas a ficarem em suas casas até que se conseguissem acabar com todos os monstros.

E assim a menina e todos os seus colegas e professores tiveram que ficar em casa sem sair para canto nenhum. Depois ela soube que todas as escolas da cidade e do mundo também fizeram a mesma coisa.



Claro que a menina não gostou. Ela achava tão bom ir para a escola encontrar as amiguinhas, brincar no parque, ir ao cinema... E ela adorava ir para a casa de seus avós. Agora nada disso ela podia fazer. Tinha que ficar em casa, a menina...

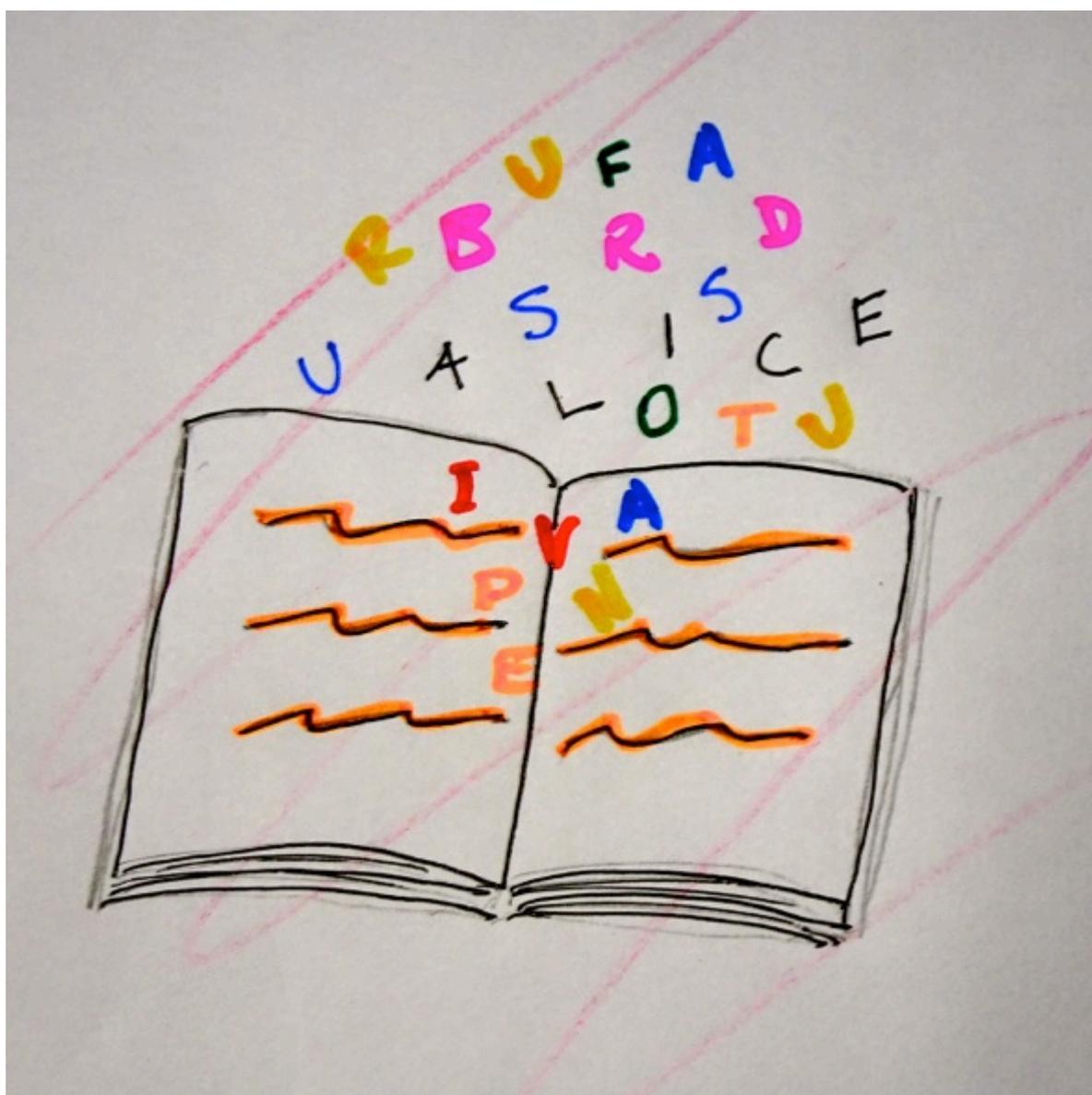
Felizmente os pais da menina também ficaram em casa. E agora eles não tinham mais pressa para se arrumar, trabalhar, dormir, comer e davam bastante atenção à menina e ao seu irmãozinho. E nem se incomodavam se a casa ficasse um pouco desarrumada. De vez em quando, a família toda brincava de arrumar a casa.

Com o irmãozinho, a menina descobriu coisas bem interessantes para fazer em casa.

Com um lençol e ajuda dos pais, eles fizeram uma barraca bem grande na sala. E com a barraca brincaram de casinha. Até o pai e a mãe também brincaram de casinha. Imaginem que eles deixaram a menina e o irmão almoçar dentro da barraca!...



Até a tevê, que antes era proibida em muitas horas, foi liberada quase todas as horas. A menina pôde ajudar a mãe a fazer bolo e pão. E junto com o irmão, ajudou a arrumar os livros na estante. E cada um pôde escolher os livros que quisessem ler. E quando não conseguiam ler, os pais estavam em casa para ler para eles.

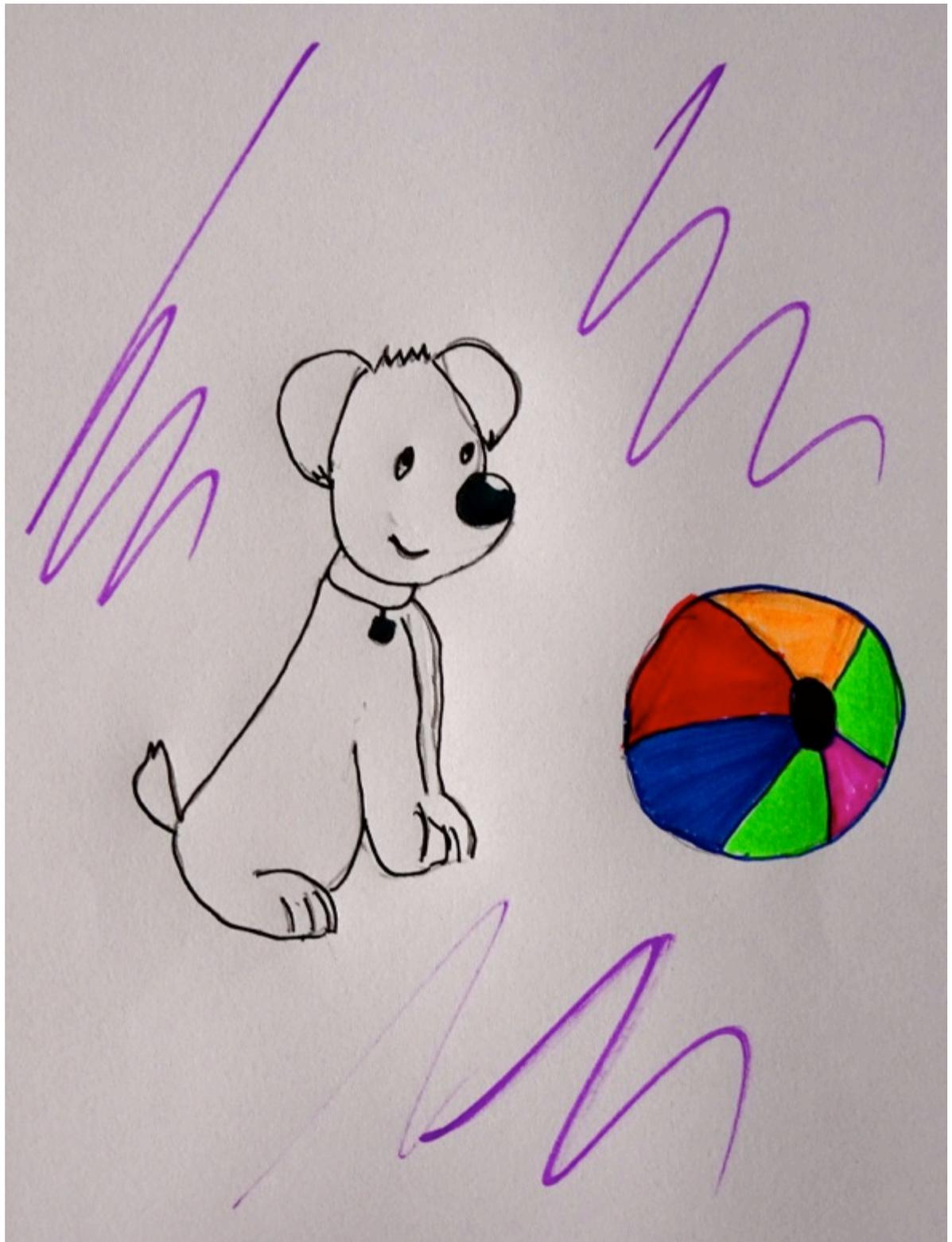


Ficar em casa, fez com que a menina descobrisse que tinha uma porção de brinquedos que ela havia esquecido de brincar. O Zé, o ursinho de pelúcia que há tempos estava no canto do armário, a Sol, a bonequinha de pano que encontrou na gaveta de roupas, as cartas de baralho, o quebra-cabeças, os jogos de dado, os cadernos de pintura. Era tanta coisa para brincar!...



Também o pai ensinou à menina e ao irmão a limpar e consertar alguns móveis e objetos que estavam precisando de reparo.

E o melhor de tudo: ela agora tinha todo o tempo do mundo para brincar com o Simba, seu pequeno cachorrinho, que não se cansava de segui-la pela casa e brincar com ela.



A única coisa que ela sentia falta era abraçar os avós. Mas todos os dias ela falava com eles pelo celular. Assim ela soltava beijos à vontade sem medo de passar monstrinhos para eles.

E a menina sabia que, se todos tomassem esses cuidados, em pouco tempo a vida voltaria ao normal e ela finalmente poderia encontrar e abraçar seus amados avós.



E para guardar a lembrança desse momento tão diferente em sua vida, a menina pegou suas canetinhas e seus lápis de cor e resolveu desenhar e pintar essa história toda...

...

Se você apreciou essa historinha, procure na Amazon outros títulos da autora, sobretudo:

"A Menina e o Cachorrinho"



simonepes@gmail.com

www.simonepessoa.com.br